

LOBATO

PMMS FAMILIA ALKIN

BIBLIOTECA

Jornal **A Tarde**

Data **23/08/98**

Caderno **12** Página **07**

Seção

Assunto **Bairro**

População do Lobato sofre com abandono

O subúrbio de Salvador, que vem passando nos últimos anos por um processo de total abandono, mesmo tendo praticamente triplicado a sua população, devido principalmente à proliferação de invasões de pessoas de baixa renda, guarda histórias que poucas pessoas conhecem. Uma delas está relacionada com sua comunidade mais antiga, a de Lobato, local onde foi perfurado o primeiro poço de petróleo do Brasil. Somente esta referência bastaria para que tivesse uma atenção especial. Mas isto não acontece, a história é desprezada e Lobato hoje tem muitos aspectos ruins, além de uma população superior a dez mil pessoas convivendo com a pobreza e a miséria.

Sem saneamento básico e povoado de forma desordenada, Lobato apresenta muitas crianças sem futuro, pois estão em contato diário com os esgotos que correm a céu aberto e o lixo, que não é recolhido pela prefeitura. Ratos, moscas, muriçocas e baratas proliferam, provocando doenças em sua população, que não dispõe de um único posto de saúde. O que havia, na Avenida Voluntários da Pátria (antiga Afrá-

nio Peixoto), foi fechado porque em sua frente corre um enorme esgoto, gerando mau cheiro e inviabilizando a permanência de pessoas no local. Para consulta ou atendimento de emergência, a população tem que se deslocar para Periperi ou para a Cidade Baixa.

Risco de tragédia

A única organização comunitária que faz algum trabalho é a Associação dos Moradores do Conjunto



A população do Lobato convive com o lixo acumulado até nas linhas dos trens

Joanes Leste Lobato, onde, segundo seu presidente, Raimundo Pereira, as pessoas são orientadas para

cuidados com a saúde e outros ensinamentos práticos para o dia-a-dia. Também recolhe donativos pa-

podendo contribuir como no início", alegou Viviane Jesus Tei-

ra os mais carentes e abriga 120 crianças de 2 a 14 anos, nos dois turnos, em regime de creche, exatamente para tirá-las da rua. Na associação, elas encontram orientação escolar e recebem alimentação, somente possível graças aos donativos conseguidos entre os comerciantes. "Agora, a coisa ficou mais difícil, porque a situação não está boa para ninguém e muitos comerciantes não estão

xeira, uma das voluntárias e orientadoras.

Lobato também é um local marcado pelas tragédias. Na sua história, talvez a maior delas tenha sido registrada em março de 1992, quando 11 pessoas foram soterradas na Rua 4 de Dezembro, depois de um deslizamento de terra que derrubou vários barracos construídos nas encostas. De lá para cá, se tragédia igual não se repetiu foi por pura sorte dessas pessoas que se arriscam diariamente, penduradas no abismo devido à falta de opção melhor.

Quando chove as ruas ficam completamente alagadas e as casas viram ilhas. Nas poucas avenidas que existem, os buracos tomam conta. As poças duram até que o tempo esquente e a água evapore. Por ser um local de aterro, a chuva se constitui em grande perigo para todos os moradores, estejam eles próximos do mar ou não.

Foto: Rejane Carneiro